

Correio Braziliense – 13/11/2009

O país no escuro

Nem ministro acredita na versão do governo

Titular do Planejamento, Bernardo cobrou uma "explicação cabal" para o apagão

Daniela Lima e Karla Mendes

O governo não consegue dar uma explicação convincente para o apagão que deixou 18 estados brasileiros às escuras. Ministros e especialistas de órgãos ligados ao Executivo divergem na hora de justificar o que levou a hidrelétrica de Itaipu ao desligamento completo. Na tarde de ontem, enquanto o chefe da pasta de Minas e Energia, Edison Lobão, deu o assunto por encerrado, Paulo Bernardo, do Planejamento, reconheceu que falta uma "explicação cabal" para a pane nas linhas de transmissão.

O desentendimento teve início já na última quarta-feira. Horas antes de Lobão e o diretor do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Eduardo Barata, convocarem coletiva para atribuir o apagão a descargas elétricas, ventos e chuvas fortes na região de Itaberá (SP), o Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (Inpe), órgão vinculado ao Ministério de Ciência e Tecnologia, divulgou nota afirmando que as chances de um raio ter causado a pane eram "mínimas".

"Embora houvesse uma tempestade na região próxima a Itaberá, com atividade de descargas no horário do apagão, as descargas mais próximas do sistema elétrico estavam a cerca de 30km da subestação de Itaberá, 10km de uma das quatro linhas de Furnas de 750kV e 2km de uma das outras linhas de 600kV, que saem de Itaipu em direção a São Paulo. Além disso, a baixa intensidade da descarga registrada não seria capaz de produzir um desligamento da linha, mesmo que incidisse diretamente sobre ela", diz o instituto no documento.

Negligenciando o parecer, Lobão e o diretor do ONS levaram a público a tese de que "São Pedro" foi o culpado pelo apagão. "Com relação às descargas, a certeza que nós temos é de que os problemas foram provocados por descargas, ventos e chuvas, que haviam na região", sentenciou Barata. O coordenador do Grupo de Eletricidade Atmosférica do Inpe rechaçou a teoria. Procurado pelo Correio, o grupo informou que as tais chances "mínimas" descritas na nota do instituto representam uma possibilidade inferior a um por cento.

Discordância

"Se um raio causou esse apagão, significa que o nosso sistema está totalmente frágil", afirmou, categórico, Osmar Pinto Júnior, coordenador do grupo do Inpe e uma das maiores autoridades na área do país. Ontem, o ministro Edison Lobão fez um esforço para dar o tema como encerrado. "Esse assunto está superado. O abastecimento foi recuperado rapidamente. Temos um sistema robusto." Nem todos os integrantes do governo concordam com ele. "Temos de dar uma explicação cabal para o que aconteceu. A sociedade precisa saber", defendeu o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo.

Especialistas do setor elétrico são unânimes em criticar as justificativas dadas pelo governo para explicar a paralisação de Itaipu. Para eles, chuvas, trovoadas e tempestades não passam de desculpas e não podem ser consideradas fatores relevantes para a queda no fornecimento de energia em todas as regiões do país. Ontem, após reunião com integrantes do governo em Brasília, o diretor do Inpe Gilberto Câmara tentou amenizar o impasse. "Ninguém tem todas as informações para saber ao certo o que aconteceu. Vamos elaborar um relatório técnico, que será entregue na próxima semana", avisou.

Temos de dar uma explicação cabal para o que aconteceu. A sociedade precisa saber"

(Paulo Bernardo, ministro do planejamento)

Justificativa é exagero para essa declaração do governo. O Natal está chegando, mas eu não acredito em Papai Noel"

(Ildo Sauer, professor da USP)

O clima explica, mas não justifica. Não houve nenhuma catástrofe climática. Ainda falta o gatilho do problema"

(Claudio Sales, presidente do Acende Brasil)

Ninguém tem todas as informações para saber ao certo o que aconteceu. Vamos elaborar um relatório técnico"

(Gilberto Câmara, diretor do Inpe)

Descrença e ironia

A versão do governo de que a causa do apagão foram fenômenos atmosféricos virou chacota entre especialistas. "Não houve justificativa. Justificativa é exagero para essa declaração do governo", criticou Ildo Sauer, professor da Universidade de São Paulo (USP). "O Natal está chegando, mas eu não acredito em Papai Noel." Sauer contestou a tese de que raios e chuvas teriam desarmado o Sistema Interligado Nacional (SIN). "O sistema é feito para suportar isso. Se isso (o apagão) aconteceu, foi problema de operabilidade e manutenção. Pode ter havido raio como efeito iniciador, mas deveria ter sido barrado." O especialista questionou por que as outras duas linhas de transmissão foram interrompidas, já que são de corrente alternada, e por que Itaipu parou de gerar energia. Colocou em xeque a alegação de que não houve problema de geração, mas de transmissão. "O sistema elétrico só existe como um todo único. O problema está no cérebro, que é a gestão política."

Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil, foi categórico em descartar as ocorrências climáticas como vilãs do apagão. "O clima explica, mas não justifica. Não houve nenhuma catástrofe climática. Ainda falta o gatilho do problema." Até o presidente da Eletrobrás, José Antonio Muniz Lopes, disse não entender por que o sistema não funcionou da forma esperada para isolar o defeito em São Paulo. Já o ministro das Comunicações, Hélio Costa, afirmou que deve ficar pronto até o fim do ano um sistema de emergência para o setor de telecomunicações, a fim de evitar que problemas como a falta de energia elétrica prejudiquem a prestação do serviço no país. (KM)